

UM IDÍLIO BEM PREJUDICADO Letra e música: Celso Viáfara

No tempo de namoro / seu pai dizia:
- Filhinha, chega pra lá.
Sentava bem no meio / me olhava feio
crusava a perna e dormia

Mamãe sentada rente / mais conivente
uma hora ia à sala de jantar
- Boça, não... Tira a mão... Mamãe pode voltar...

Depois de um chá de novela / eu ia pra janela
ela vinha cheia de amor
E a gente contava estrela / a minha perna na dela
- Ai que calor! Quebrou o ventilador?!

No tempo de noivado / já até podia / domingo ir ver avião
Mas uma tarde dessas / folia à beça
Ihe pus um beijo na boca
Deu ataque de histeria / a tia ficou louca
até pensei que iria / tudo pro escambau
e quase foi / mas depois voltou tudo ao normal
Só que se fizeram a fama / Proibiram o programa
- Domingo? Só no jardim!
'Inda do lado uma prima
Nego, imagina a cegriana...
Pobre de mim...

Mas quando, enfim, casados / e rejurados
no padre e no civil
foi um trem sem vergonha
de rasgar a fronha / e esgarçar o lençol da cama
Ela cheirando a viço / eu doído no serviço
de botar em dia tanto calafrio
- Alto lá! Vai gastar... Devagar com esse andar!
Mas não deu um mês e meio / de não se ter freio
e a paixão, o tédio matou
Então foi inevitável / Deu em desquite amigável
nosso idílio de amor.

* É... a chama da nossa paixão, era mesmo o sabor das
emoções perigosas...

Celso Viáfara; R.C. nº 9.302.906; brasileiro, solteiro;
residente e domiciliado nesta Capital,
a Rua Dutra Rodrigues, nº 130, apto. 21,
Bairro da Luz.

São Paulo, 03 de dezembro de 1982.

V E T A D O

Celso Viáfara